O VALE PERDIDO NA SERRA DO MAR, UMA EXPERIÊNCIA BEM-SUCEDIDA DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL EM CUBATÃO [SP]

The lost valley in Serra do Mar, a successful experience of heritage education in Cubatão (Brazil)

BRITO, Rubens Alves de

Universidade Estadual de Campinas

TORRES, Francisco Rodrigues

Universidade Estadual de Campinas

FERRÃO, André Munhoz de Argollo

Universidade Estadual de Campinas

Resumo _ O presente trabalho pretende abordar o projeto de educação patrimonial denominado “O Vale Perdido”, o qual foi desenvolvido no município de Cubatão, Estado de São Paulo. A pesquisa contextualiza o território, o célere processo de industrialização a partir da segunda metade do século XX, define alguns conceitos sobre patrimônio e educação patrimonial e os processos empíricos. O espaço no qual se desenvolveu o projeto, o Vale do Itutinga Pilões, recebeu professores e alunos da rede pública municipal num trabalho que requereu a participação interativa e multidisciplinar das equipes envolvidas.

Palavras-chave _ Educação patrimonial; Cubatão; Território.

Abstract _ The present work intends to approach the heritage education project called “O Vale Perdido”, which was developed in the Cubatão city [Brazil]. The research contextualizes the territory, the rapid process of industrialization from the second half of the twentieth century, defines some concepts about heritage and heritage education and the empirical processes. The space in which the project was developed, Vale do Itutinga Pilões, received teachers and students from the municipal public network in a work that required the interactive and multidisciplinary participation of the teams involved.

Keywords _ Heritage education; Cubatão city; Territory.

INTRODUÇÃO

O termo patrimônio, a rigor, possui definições que vão se robustecendo com o passar do tempo. Raphael Bluteau (1728), *ao considerar que "são os bens deixados dos pais, e os que sucessivamente se herdam na mesma família* [toma] *esta palavra por bens de qualquer natureza, e por coisas, que se tem justamente adquirido*". Cabe observar que o aspecto da materialidade dos bens está diretamente ligado ao termo. O dicionarista acrescenta que corresponde, também, à "coisa da pátria, ou dos pais".

No entanto, a complexidade do conceito se torna evidente quando da realização de uma conferência idealizada pela Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). O encontro ocorreu em Paris no ano de 1972 e definiu que "o patrimônio cultural é composto por monumentos, conjuntos de construções e sítios arqueológicos, de fundamental importância para a memória, a identidade e a criatividade dos povos e a riqueza das culturas" (www.iphan.gov.br).

Interessante observar que o vocábulo "patrimônio", que no século XVIII dizia respeito unicamente ao palpável, ao material, se faz acompanhar de conceitos intangíveis como cultura, memória, identidade e criatividade. As novas acepções, no entanto, não param por aí, pois naquela memorável convenção houve outras resoluções quanto ao "patrimônio natural". Este se faz formado através de monumentos naturais constituídos por formações físicas e biológicas, formações geológicas e fisiográficas, além de sítios naturais. Nele a proteção ao ambiente, ao patrimônio arqueológico, o respeito à diversidade cultural e as populações tradicionais são objeto de atenção especial.

A fim de adensar o significado convém apresentar a observação de um profissional que lida com essa questão em seu cotidiano. Assim, em 2011, o arqueólogo Manoel Gonzalez em entrevista ao arquiteto Rubens de Brito asseverou, com propriedade, que "patrimônio é tudo aquilo que nos pertence, deixado como espólio/herança" (informação oral).

A partir dos conceitos acima citados é possível compreender a intrínseca relação existente entre os processos de valorização do patrimônio cultural e de educação patrimonial. Na verdade, a maior parte da população, independente do nível escolar, compreende a definição de "patrimônio" a partir das palavras de Raphael Bluteau (1728). Este corresponde ao senso comum, ou seja, àquilo que a maioria compreende como tal.

No entanto, ao se propor um trabalho que apresente os conceitos, suas várias possibilidades e ramificações, os resultados possibilitam uma atuação cidadã proativa e

de mobilização social efetiva, a partir da aquisição de novos conhecimentos e da leitura e interpretação do território em que se vive.

Um abrupto processo de ocupação populacional conformou o perfil de Cubatão a partir de 1939 com a construção da rodovia Anchieta, em seguida, com o início da implantação do parque industrial marcado pela Refinaria Presidente Bernardes em 1950, e depois, com as indústrias de fertilizantes e a siderúrgica Cosipa, hoje Usiminas. Houve a vinda de trabalhadores, migrantes das regiões Centro-Oeste e Nordeste do país, em sua grande maioria com baixa escolaridade, passando a ocupar áreas impróprias como morros, encostas e mangues com sub-habitações. A ausência de infraestrutura de água, esgoto, energia elétrica provoca desvalorização e segregação das comunidades, consequentemente afetando o senso identitário das pessoas, influenciando a baixa estima dos cidadãos o que culminou no aumento gradual da violência.

PATRIMÔNIO E IDENTIDADE EM CUBATÃO

Em Cubatão foram identificados conjuntos de bens de valor singular, registros da pré-história com sambaquis de 5.000 anos até o presente, objetos remanescentes da etnia tupinambá, monumentos da arquitetura neocolonial e da arquitetura modernista (CUNHA; PASSERANI, 2005).

Uma proposta de inserção de atividades voltadas à educação patrimonial nas escolas municipais se constituiria em uma forma de valorização da identidade cubatense, e do sentimento de pertencimento por parte da população com respeito aos bens culturais e ambientais do município, incluindo seu excepcional patrimônio geológico, já que suas terras se estendem do alto da Serra do Mar aos manguezais, na bacia do rio Cubatão. Ademais, uma ação como esta poderia colaborar para com a efetiva preservação do patrimônio e da paisagem cultural cubatense.

Este artigo pretende demonstrar a viabilidade de se trabalhar em favor da preservação do patrimônio geológico, ambiental e cultural de Cubatão por meio da educação patrimonial. O trabalho se estrutura em quatro tópicos: a) o patrimônio de Cubatão; b) a educação patrimonial; c) a educação patrimonial em Cubatão e, finalmente, d) projeto de educação patrimonial para a rede municipal de ensino.

Patrimônio de Cubatão

O município de Cubatão se situa no litoral paulista e possui uma área de 148 km²; está a 57 km da capital, São Paulo, e a 16 km de Santos e São Vicente, fazendo divisa, também, com os municípios de São Bernardo do Campo e Santo André.

Cubatão surgiu no século XVI e teve como principal característica sua função portuária (PERALTA, 1973). Em decorrência desse aspecto de transbordo, obteve desenvolvimento comercial (TORRES, 2008) e, depois, agrícola (SILVA SOBRINHO, 1957). No século XIX, Cubatão perdeu sua função histórica de passagem obrigatória por causa da construção da Estrada de Ferro São Paulo Railway, em 1867. Assim, a pequena povoação cubatense volta-se para o cultivo da banana. Em função do desenvolvimento econômico obtido com a bananicultura, Cubatão consegue sua emancipação político-administrativa de Santos em 1949.

Embora tenha iniciado sua industrialização nas duas primeiras décadas do século XX, com as chamadas indústrias pioneiras, o processo industrial mais relevante em Cubatão ocorreu somente a partir dos anos 1950 com a instalação de indústrias de base (COUTO, 2012).

Em menos de vinte anos, Cubatão se tornou um dos principais polos industriais do país, congregando nos anos 1970 mais de duas dezenas de grandes e médias indústrias, voltadas especialmente para o Refino de Petróleo, siderurgia, produtos químicos, além da produção de energia.

Atualmente, a cidade de Cubatão conta com uma população de 121.000 habitantes (IBGE, 2010). A partir da construção da rodovia Anchieta, em 1939, houve um fluxo considerável de trabalhadores de todo o Brasil para a região da Baixada Santista. O município passou por um processo de aumento populacional preocupante, com 2/3 da população ocupando áreas de manguezais e em trechos de rodovias, sem infraestrutura de água tratada e implantação de redes de esgoto.

Cubatão possui exemplares que compõem um sistema de bens patrimoniais de extrema importância para os contextos local e nacional. Tais elementos podem ser classificados em:

- Patrimônio Natural. 62% do território do município se encontram em área de preservação ecológica, sendo que 44,2% correspondem ao Parque Estadual da Serra do Mar tombado pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo (CONDEPHAAT), em

1985; 18,1% correspondem às áreas de manguezais, morros e vales, além dos diversos rios e córregos;

- Patrimônio Arqueológico. Registros de sítios de sambaquis, os quais […] *são depósitos construídos pelo homem, datados entre 5.000 anos até o presente, constituídos por materiais orgânicos e calcários (de origem marinha, terrestre ou de água salobra)* (www.wikipedia.org). Em Cubatão identificou-se a presença de dois sambaquis na área do Parque Cotia-Pará, um sítio no bairro Vale Verde, outros cinco sambaquis dentro da área industrial da Usiminas e um sambaqui no braço do Rio Quilombo.
- Patrimônio Arquitetônico e Paisagístico. A Calçada do Lorena (do ano de 1792), monumentos do Caminho do Mar em estilo neocolonial (de 1922), o Pouso de Paranapiacaba, o Rancho da Maioridade, Belvedere, Pontilhão da Serra, o Cruzeiro Quinhentista. Há exemplares de uma arquitetura vernacular distinta com Pouso/Capela (área da Vale Fertilizantes), Vila de Itutinga (Pilões), Largo do Sapo. Exemplares do século XX compostos por prédios da Biblioteca Central e da Associação de Socorros Mútuos.
- Patrimônio Industrial. O Complexo ferroviário, túneis, pontes (antiga Santos-Jundiaí), o Sistema Funicular, Ponte Preta (*tramway* da Inglesa), Locomotiva Henschel 915 (1ª Guerra Mundial), a Vila Operária da Companhia Anilinas, Vila Operária Fabril e Vila Light.
- Patrimônio Imaterial, Artístico e Literário. Pinturas do artista Jean Luciano, acervo do escritor Afonso Schmidt, Grupo Musical Rinascita, Cemitério Israelita (por sua história e memória).

Educação Patrimonial

Em meados de 1983, por ocasião do primeiro Seminário “Uso da Educação em Museus e Monumentos”, o qual ocorreu no Museu Imperial, em Petrópolis (RJ), iniciam-se as discussões e práticas com respeito à educação patrimonial no Brasil.

Naquele período consolidou-se o conceito de educação patrimonial, definido por Horta, Grunberg e Monteiro (1999), como um processo permanente e sistemático ancorado no patrimônio cultural como fonte primária de conhecimento.

A partir do empirismo e do contato direto com os artefatos e manifestações culturais nos seus múltiplos aspectos, o processo ocorre de forma contínua, planejada, visando um

trabalho educacional focado no patrimônio cultural, na vanguarda do conhecimento, tanto para a esfera individual como para o coletivo.

Isto significa ter como ponto de partida para a atividade pedagógica, a absorção dos conhecimentos a partir dos objetos e expressões do patrimônio, observando, questionando e explorando todos os seus aspectos, traduzindo os mesmos em conceitos e conhecimentos.

Após esta primeira etapa, recorre-se às “fontes secundárias”, isto é, livros e textos que são a base do conhecimento. Os resultados alcançados ao final destes processos são significativos, produzindo a aquisição de uma nova visão em relação ao patrimônio em sua gama de manifestações tangíveis e intangíveis, nos bens culturais e ambientais, materiais e imateriais.

O trabalho de educação patrimonial possibilita às crianças e adultos alcançarem um processo virtuoso de aquisição de conhecimento, apropriação, valorização e releitura de sua herança cultural.

Educação patrimonial em Cubatão

Relativo à educação patrimonial no Município de Cubatão, pode-se mencionar um importante projeto realizado com alunos do Ensino Médio da Escola Municipal “Bernardo Maria de Lorena”. Trata-se do projeto “O Vale Perdido”, cujo nome remete à região histórica do Vale Itutinga Pilões e tem sua origem no século XVII.

O projeto se destaca por sua complexidade, pois propõe a conexão dos diferentes componentes do sistema de aprendizagem, ou seja, a intensiva comunicação entre as partes (professores-alunos-facilitadores), o tratamento dos alunos a partir de um enfoque transdisciplinar, interagindo com professores de diferentes disciplinas (estes, também estimulados a pensar e agir transdisciplinarmente), e a integração aluno-professor englobando a escola e o meio.

O estudo do meio foi realizado no vale do rio Cubatão a partir do Sítio Cedro, base de apoio cedida pela iniciativa privada, de onde se ramificam várias trilhas ecológicas de curta, média e longa duração e de diferentes graus de dificuldade, através de riachos em meio à vegetação nativa ora degradada e assentamentos humanos de diferentes níveis de impacto ambiental. O trabalho com alunos e professores consistiu em visitas

monitoradas *in loco* no Vale Pilões – por professores de diferentes áreas, em especial História e Geografia, da rede municipal de ensino fundamental, com alunos da 6ª série.

Conforme declaração da professora Sylvia Magaldi (uma das participantes da oficina), o êxito da proposta se deu em decorrência de se antecipar ao aluno conceitos essenciais sobre o espaço em que ele vai atuar. Neste sentido os professores elaboraram um texto de referência (“O Vale Perdido”) e uma “Proposta de Trabalho Interdisciplinar”, que darão suporte aos professores durante as aulas que anteciparão o Estudo do Meio, oferecendo condições de trabalhar aspectos fundamentais inerentes ao local em questão. As visitas possibilitaram aos alunos a percepção dos diversos aspectos da região. Nesse sentido vale destacar a diferença climática entre a cidade e a floresta e a identificação do clima Tropical Atlântico, com média de temperatura em torno de 23ºC.

A abundância de chuvas constitui característica climática acentuada no vale do rio Cubatão, facilmente explicada por situar-se na Serra do Mar, muito próxima do mar, pois, na medida em que o sol aquece suas águas causando a evaporação que as transformam em nuvens; estas, por sua vez, se chocam com a Serra do Mar, que as impedem de se dissipar, resfriando o vapor d’água que – finalmente – se condensa e se precipita em forma de gotas. Destaca-se também a presença de inúmeros riachos e cursos d’água existentes ao longo da Serra do Mar.

Nesse sentido foram identificados no projeto “O Vale Perdido”, pontos substanciais para o processo educacional, tais como:

- Favorecer a integração aluno-professor;
- Permitir a reintegração da escola com o meio;
- Desenvolver as técnicas de observar, descobrir, documentar, analisar, criticar e utilizar diferentes meios de expressão;
- Desenvolver a sensibilidade diante da natureza e das obras humanas;
- Reconhecer a importância dos fatos e processos históricos (conhecer o passado, se posicionar e atuar no presente e modificar o futuro);
- Criar a consciência de responsabilidade, a ideia de participação e ética;
- Informar em larga escala.

A relevância do projeto se verifica na integração dos processos envolvendo diferentes atores: professores, alunos, escola e o meio. O sucesso dos resultados obtidos com a sua realização comprovou a necessidade de uma ação de educação patrimonial contínua no município de Cubatão.

Circunstâncias favoráveis, intenções convergentes: um projeto de educação patrimonial para a rede municipal de ensino

Em meados de julho de 2017, realizou-se a 1ª Audiência Pública “Patrimônio Cultural de Cubatão”, promovendo um balanço sobre o tema. Na ocasião estiveram presentes secretários municipais e vereadores, o Ouvidor Público de Cubatão e um público de setenta participantes, representantes de diferentes entidades da sociedade civil.

Houve a apresentação de um diagnóstico do patrimônio natural e cultural de Cubatão realizado por Rubens Brito, presidente do Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Cubatão (CONDEPAC), relacionando bens de natureza material e imaterial. Discutiu-se uma pauta contendo cinco propostas, para encaminhamento ao poder executivo municipal. Dentre as proposituras houve a inclusão dos conteúdos de educação patrimonial e de história da cidade de Cubatão, na grade escolar da rede de ensino. Tal processo de educação patrimonial poderá ser implantado em quatro etapas:

- Observação: Recursos e Atividades. Exercícios de percepção sensorial, por meio de perguntas, manipulação de objetos, medição, anotação, dedução, comparação, jogos de detetive. Objetivos: identificação do objeto; função/significado; desenvolvimento da percepção visual e simbólica;
- Registro. Desenhos, descrição verbal ou escrita, gráficos, fotografias, maquetes, mapas e plantas baixas, modelagem. Objetivos: fixação do conhecimento percebido, aprofundamento da análise crítica; desenvolvimento da memória, pensamento lógico, intuitivo e operacional;
- Exploração. Análise do problema, levantamento de hipóteses, discussão e questionamento, avaliação e pesquisa em outras fontes como bibliotecas, arquivos, cartórios, documentos familiares, jornais, revistas, entrevistas. Objetivos: desenvolvimento das capacidades de análise e julgamento crítico, interpretação das evidências e significados;
- Apropriação. Recriação, releitura, dramatização, interpretação em diferentes meios de expressão, como pintura, escultura, drama, dança, música, poesia, texto, filme e vídeo, exposição em classe. Objetivos: envolvimento afetivo, internalização, desenvolvimento da capacidade de autoexpressão, apropriação, participação criativa, valorização do bem cultural.

No mês de maio de 2018 foi aprovada, pela Câmara Municipal de Cubatão, a inclusão da disciplina de “patrimônio cultural e história do município de Cubatão” na grade curricular da rede municipal de ensino.

CONCLUSÃO

O intenso processo de implantação do polo industrial de Cubatão, em meados do século XX, teve como efeito um aumento na arrecadação de impostos, ao mesmo tempo em que trouxe, a reboque, impactos negativos – como as ocupações irregulares e baixa estima da população, o que resultou no recrudescimento da violência. Entretanto, o valioso acervo de bens patrimoniais do território municipal, desde os sambaquis que remetem à pré-história, à cultura indígena, além dos exemplares remanescentes de edificações dos períodos compreendendo os séculos XVII ao XX, se apresenta como repositório rico e diversificado da identidade cubatense, mas também – e talvez principalmente, como imprescindível fonte de estudos e pesquisas. Constitui-se na principal reserva patrimonial da cidade, um conjunto correspondente à verdadeira riqueza de Cubatão.

A inserção dos conteúdos de educação patrimonial, da história e memória de Cubatão como atividades pedagógicas, tanto na rede escolar como em oficinas para jovens e adultos, permite um ciclo de educação que valoriza o conhecimento e a identidade coletiva baseada no imenso patrimônio cultural, ambiental e geológico, o que resulta no resgate do sentimento de pertencimento da comunidade cubatense.

Referências

BASTOS, R. L. **Normas e gerenciamento arqueológico** (2a.ed.). São Paulo: 9a.SR/IPHAN, 2008.

BLUTEAU, R. **Vocabulario portuguez & latino, aulico, anatomico, architectonico**...Lisboa: Officina de Pascoal da Sylva, 1728. Disponível em: http://www.bbm.usp.br. Acesso em: 01.12.2022

BRITO, R. A. **Primeira audiência Pública do Patrimônio Cultural de Cubatão, através da Ouvidoria Pública da Prefeitura Municipal de Cubatão.** Cubatão, 26.07.2017. 32 slides.

COUTO, J. M. **Industrialização, meio ambiente e pobreza**. O caso do Municipio de Cubatão/SP. Maringá: EDUEM, 2012.

CUNHA, C.; PASSERANI, M. **Projeto o vale perdido**. Cubatão: 2004. Disponível em: http://www.novomilenio.inf.br/cubatao/vperdido.htm. Acesso em: 13.04.2023

_____. **Cubatão, a rainha das serras**. São Paulo: Noovha América, 2005.

CURY, I. **Cartas patrimoniais**. Rio de Janeiro: IPHAN, 2004.

GONZALES, M. **Patrimônio material e imaterial de Cubatão**. Cubatão: 2011.

HORTA, M. L. P.; GRUNBERG E.; MONTEIRO, A. Q. **Guia básico da educação pat**rimonial. Brasília: IPHAN, Ministério da Cultura, 1999.

IBGE. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/cubatao/panorama. Acesso em 10.01.2018

PERALTA, I. G. **O caminho do mar**. São Bernardo do Campo: Bandeirante, 1973.

SILVA SOBRINHO, J. C. **Romagem pela terra dos Andradas**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1957.

TORRES, F. R. A **Fazenda Geral dos Jesuítas e o monopólio da passagem do Cubatão (1553-1748)**. 2008. Dissertação de mestrado, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.

Rubens Alves de Brito, Arquiteto e Urbanista, Mestrando no Programa de Pós-Graduação Ensino e História de Ciências da Terra da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).
rubensabrito@gmail.com

Francisco Rodrigues Torres, Historiador, Doutorando no Programa de Pós-Graduação Ensino e História de Ciências da Terra da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).
frantorres80@gmail.com

André Munhoz de Argollo Ferrão, Professor Livre Docente, Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo, Instituto de Geociências. Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).
argollo@unicamp.br